



**202ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis**

Informações Preliminares

202ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Ordinário. 26 de abril de 2022, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC. Das 32 instituições que compõem o CMS, 15 estavam presentes, 1 justificou ausência e 16 entidades faltaram. Estiveram presentes 49 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Saudou a todos, iniciou a Plenária e seguiu para o primeiro ponto de pauta.

Pauta

1. Aprovação da Ata 201ª;
2. Relatório Anual de Gestão – RAG 2021 (prestação de contas 3º quadrimestre SMS);
3. Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 e da Vacinação em Florianópolis;
4. Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);
5. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 203, de 31 de maio de 2022.

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata 201ª;

1.1 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Iniciou a reunião e submeteu a Ata nº 201 para aprovação, solicitando que os contrários se manifestassem.

A ata foi aprovada por unanimidade.

2º Ponto de Pauta | Relatório Anual de Gestão – RAG 2021 /Prestação de Contas 3º Quadrimestre SMS 2021;

2.1 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Iniciou a apresentação do Relatório Anual de Gestão, que dispõe os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS), o monitoramento e controle das ações da administração pública.

Mencionou a transição demográfica, a menor taxa de natalidade e maior expectativa de vida, enquanto um elemento importante ao se pensar os serviços de saúde. Ressaltou ainda que a longevidade do município é superior à média nacional. Os dados ainda apontam que a população de Florianópolis morre mais pelas doenças crônicas, o que se apresenta também em locais com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), assim como pelas doenças respiratórias, um fator característico da região Sul, e as mortes por causas externas e, com proporção maior que em outros locais desenvolvidos. Ainda em 2021, se registrou 56.850 casos de COVID-19 com 784 óbitos entre munícipes. Uma taxa de letalidade de 1,3%.

Quanto aos atendimentos, o município atendeu 2,9 milhões de pessoas, sendo 1,8 milhões na Atenção Primária. Foram aplicadas também mais de 1 milhão de doses de vacinas da COVID-19.

Em relação a produção de serviços na Atenção Especializada, os números voltados aos atendimentos marcam 689.417 nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), 1.842 no Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem (CeDRA), e 40.059 nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No Laboratório Municipal mais de 160 mil exames foram processados, sendo 94.833 mil voltados ao RT-PCR. No Centro de Controle Zoonoses (CCZ), houve o combate a 7.163 focos de *Aedes aegypti* identificados. Na Vigilância Epidemiológica foram trabalhadas ações voltadas aos 6.433 de casos confirmados de COVID-19 e 30.674 pessoas contatadas por mensagem para investigação de casos confirmados e rastreamento de contatos.

A Rede Física e Prestadora esta composta por 49 Centros de Saúde, 4 Policlínicas, 4 CAPSs, 2 Centros de Especialidade Odontológicas (CEO), 1 Laboratório de Próteses, o Alô Saúde Floripa, 1 Lab. de Análises Clínicas, 1 Centro de Controle Zoonoses, 1 Centro de Bem Estar Animal, 3 UPAs, 1 Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, 1 (CEDRA) e os serviços contratados de terceiros.

Entre os Trabalhadores SMS, até 2021, 1.831 estão contratados por vínculo estatutário, 498 por vínculo celetista, 445 por contratos com prazos determinados, 10 por Cargos Comissionados, 27 são cedidos por outros órgãos públicos, 151 estagiários e 154 residentes. Totalizando o número de 3116 trabalhadores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde.

Conforme a Programação Anual de Saúde, foram feitas as apresentações conforme as diretrizes. A Pandemia de COVID-19 ainda sobrecarregou o sistema de saúde em 2021, e o início da vacinação exigiu uma força tarefa, tanto de profissionais quanto de infraestrutura e logística. Foram priorizados pela Secretaria de Saúde o combate à pandemia e a campanha de vacinação contra a COVID-19, e, por isso, alguns projetos e ações pactuados na PAS foram sendo retomados gradualmente. No que coube a primeira diretriz, voltada ao aprimoramento do modelo de gestão foi utilizada a ferramenta do covidômetro enquanto elemento de predição para atendimentos relacionados a COVID; Foi também implantado Colegiado Gestor em 55,1% das Unidades de Saúde da Atenção Primária; O desenvolvimento do sistema de custos e núcleo de captação de recursos, para garantia de sustentabilidade financeira da SMS frente às novas demandas; Já o sistema de controladoria e qualidade não foi concretizado, devido a priorização das ações de combate à pandemia, mas está previsto para 2022 no planejamento da Diretoria de Inteligência. No que coube à segunda diretriz, que trata das ações de vigilância, de promoção e proteção da saúde, foi priorizado o desenvolvimento de ações de combate à pandemia de COVID-19, o Controle de Zoonoses, a Diretoria de Bem-estar Animal (DIBEA), a vacinação contra COVID-19 e a Vigilância em Saúde. Quanto à terceira diretriz que dispõe da garantia do acesso da população a serviços de qualidade, dentro da Saúde Mental foram destacados 13 novos profissionais contratados em 2021 e 05 webinars para qualificação da rede; Na Assistência Farmacêutica estão 10 Farmácias de Referência em operação, dentro da Atenção Primária 84% das Unidades estão funcionando em horário estendido e 88% das equipes estão adequadas aos parâmetros da Política Municipal da Atenção Primária em Saúde; dentro da atenção especializada 70% dos protocolos estão elaborados, com 100% das agendas reguladas, junto a novos protocolos de acesso que foram elaborados. No que se referiu a quarta diretriz, que trata dos trabalhadores do SUS, foram ampliadas as vagas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, foram credenciadas novas vagas para implantação do Programa de Residência Médica em Psiquiatria, assinatura do COAPES com todas as instituições de ensino parceiras e educação permanente e quanto ao quadro de profissionais foram realizadas reposições e novas contratações, definindo fluxo para o recebimento de novos profissionais na rede.

2.2 Luciano Elias - Gerência Orçamentária – SMS/PMF

Fez análise dos recursos financeiros, onde apresentou as fontes de recursos e as receitas. O orçamento inicial dispunha do valor de R\$ 401.461.509,00, e chegou ao final do ano no valor de R\$ 484.760.863,81. Ao longo dos anos 2020 e 2021, houve um acréscimo nos repasses da União. Dos valores referentes ao 3º quadrimestre, foram empenhados R\$ 447.588.243,10,

foram liquidados R\$ 431.286.133,15 e pagos em despesas R\$429.061.933,01. Colocou ainda que o orçamento está bem alinhado com a Programação Anual de Saúde (PAS). Das despesas pagas, 65% do valor orçamentário corresponde a Atenção Básica e Especializada em Saúde, 11% voltada à Média Complexidade, 11% voltada a vigilância, promoção e proteção à saúde, 10% a gestão e estruturação do SUS, 3% a Assistência Farmacêutica. Das fontes de recursos, que sustentaram essas despesas, 90% correspondeu aos recursos arrecadados e 10% correspondeu aos recursos de transferência da Prefeitura para o Fundo Municipal de Saúde.

2.3 Shayane Damazio dos Santos - Assessora em Saúde SMS | Gerência de Auditoria

Apresentou as auditorias que estiveram em andamento durante o ano de 2021. Essas auditorias tiveram caráter tanto internos como externos. Algumas dessas auditorias externas deram-se no Hospital de Caridade, para averiguar o uso de materiais, o contrato de transplantes, o cumprimento da agenda interna e entrada de pacientes que procuravam o exame de radiografia. Foi realizada também auditoria na Clínica Diagnóstico das Américas com o objetivo de verificar a produção das monografias apresentadas, processadas e pagas. Na Clínica de Oftalmologia e Correção da Visão foi analisada a possível alteração de endereços dos pacientes. Quanto às auditorias de monitoramento, foi iniciada a monitoria na Policlínica do Continente. Outra auditoria interna deu-se no sentido de fiscalizar os controles nos repasses de recursos financeiros do Fundo Nacional de Saúde nos anos de 2005-2017. Ao todo, no ano de 2021 foram realizadas 16 (dezesesseis auditorias).

2.4 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretária Municipal de Saúde.

Concluindo a apresentação, colocou que foi mencionado mais de uma vez sobre a situação de pandemia e a campanha de vacinação, já que foram pautas bastante discutidas no Conselho. Frisou ainda o compromisso da Secretária com a sociedade, na sustentabilidade do Sistema de saúde. Ainda lembrou que nos últimos meses a equipe tem se debruçado na elaboração do Plano de Saúde, que já está em vigência.

2.5 Talita Cristine Rosinski – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Apresentou as ações desenvolvidas relacionadas aos questionamentos trazidos por conselheiros acerca da contratação de profissionais, foi avaliado que foi provida a contratação de profissionais, da forma mais rápida possível, de forma suficiente e satisfatória. Um segundo questionamento foi em relação a se estavam sendo acompanhadas as internações com causas que perpassam a Atenção Primária, e foi avaliado que a prioridade foram os casos relacionados a COVID, porém estão procurando realizar o estudo sobre as interações com causas sensíveis à APS. Sobre a UPA Continente, preferiu que os questionamentos fossem colocados após apresentação da representante da Organização Social que administra a Unidade.

2.6 Ana Cristina Vidor - Gerência de Vigilância Epidemiológica SMS

Colocou que acha importante discutir o impacto do perfil epidemiológico na análise dos dados. A pandemia agravou o acesso ao pré-natal e todo o sistema de informação. Foi observado em todos os bancos de dados voltados ao HIV e à Sífilis, um aumento progressivo de 300%. Com um número considerável de infecção em crianças e gestantes. Em relação à qualificação do Pré-Natal, desde 2019 não houve reunião do regular Comitê de Óbito Infantil e Materno, por terem voltado atenção à epidemia de sarampo que se deu naquele ano. Quantitativamente continua cerca de 70% das gestantes com o mínimo de 7 consultas de pré-natal, a questão do acesso tem se mostrado desigual em relação a alguns grupos da sociedade, com destaque para os usuários de drogas, e pessoas em situação de rua. Houve uma proposta de estabelecer parceria com um grupo da UFSC, que trabalha com a população de rua, para melhorar a comunicação com esses usuários.

2.7 Gerusa Machado - Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Justificou a ausência da Conselheira Josimari Telino de Lacerda por ela estar dando aula às terças-feiras; mas ela enviou alguns questionamentos: “a respeito dos dados demográficos e de mortalidade, os dados estão apresentados em valores absolutos, conforme a estruturação do sistema do Ministério da Saúde DigiSUS. O que impede uma análise mais qualificada, já que os dados absolutos produzem pouca informação e necessitam de uma ponderação considerada. Considerando a população ou mesmo a relativização que permita a comparação de comportamento ao longo do tempo ou pelo perfil demográfico do porte populacional. Tal debilidade poderia ser compensada no tópico Análise de Considerações para que o diagnóstico pudesse instrumentalizar o planejamento das ações nos próximos períodos, no entanto não encontramos tais elementos e ficamos com algumas dúvidas que solicitamos esclarecimentos:

- 1) Sobre a afirmação que o perfil de mortalidade não sofreu alteração no período, isso é bom ou ruim, considerando que o sistema almeja a melhoria do quadro de saúde e a manutenção do quadro indica o que especificamente? Não há grupos de agravos que possam ser melhorados?
- 2) Os dados de mortalidade mais atuais são de 2019, qual o motivo? O Município não dispõe de atualizações, não pudemos verificar no site do DATASUS, mas no da Secretaria do Estado da Saúde encontramos dados de mortalidade para os anos de 2020 e 2021. Então solicitamos incluir e analisar em conjunto.
- 3) Sobre a análise do dado de causas externas a Secretaria Municipal de Saúde indica ser mais alto do que o imaginado, qual é esse valor imaginado? E quanto o dado está superando o número imaginado pela Secretaria?
- 4) Sobre o alto percentual da internação por causas sensíveis da Atenção Primária é um quadro apontado em momentos anteriores de que a Secretaria indicava a necessidade de maior aprofundamento de medidas para solucionar o problema.”

Seguiu com algumas demandas também encaminhadas pela Conselheira sobre os dados de produção dos serviços do SUS. As Considerações:

- 1) “Não há apresentações de dados nesse bloco. Mas apresenta o item de maior detalhamento: atendimentos médicos, de enfermagem e em saúde bucal. Essa solicitação já foi feita em momentos anteriores. O município conta com um sistema de informação próprio e o Conselho precisa conhecer com mais detalhes essa informação. Também apresentaram uma série histórica para análise comparativa.
- 2) Referente ao “Alô Saúde” é necessário apresentar dados de análise, pois é um serviço novo e não foi apresentada descrição de cada atividade.
- 3) À Atenção Psicossocial, indicar o que são os dados apresentados no quadro. Da firma apresentada não se sabe ao que se referem.
- 4) A respeito do CeDRA, além do número de atendimentos, precisa de uma análise do que significa e o que era esperado.
- 5) Também foi pedida uma inclusão de análise sobre o Capital Criança atualmente.
- 6) A respeito da UPA, indica estarem excluídos os dados de produção de consulta médica de pediatria, cirurgia e saúde bucal. Atribuiu ao limite do sistema DigiSUS, ocorre que tal limite foi superado na apresentação de outros dados. Solicitamos a inclusão desses dados no RAG também, da mesma forma o Conselho não entende a necessidade de apresentação dos custos globais e a comparação entre as 3 UPAs, isso porque sabe-se que elas desenvolvem atividades diferentes. Questiona-se se nas apresentações dos curtos foram excluídos os de atendimento, cirurgia, pediatria e saúde bucal, também? De forma simplista apresentada, induz a conclusões apressadas e que podem estar equivocadas. Solicitamos a exclusão dos custos na forma que foram apresentadas neste relatório. Ademais, solicitamos que seja incluído nesse RAG o histórico de cumprimento das metas da UPA Continente, meta compactuada e meta cumprida. Todos os demais itens solicitados, devem apresentar análise e não apenas os números de produção.”

Trouxe ainda as seguintes solicitações:

- 1) “Em relação à rede física prestadora de serviços do SUS, as considerações são que há inconsistências no sistema do DigiSUS. Solicitamos uma correção da Secretária ou do próprio Ministério da Saúde. Em relação aos profissionais da saúde, lamentamos as inconsistências no DigiSUS e solicitamos ao Ministério a correção também.
- 2) Solicitamos a inclusão de análise mais qualificada dos afastamentos por doenças dos servidores da secretaria. 1.012 afastamentos por doenças em apenas quatro meses é um dado preocupante. O CNS em análises anteriores solicitou investigação sobre esse problema e medidas para minimizar.
- 3) Sobre o quadro chamado em concursos, solicitamos incluir déficit sobre dados de profissionais em cada profissão, para melhor acompanhamento. É recorrente nas plenárias reclamações de falta de profissionais das unidades de saúde do município. Solicitamos apresentar esse relatório.”

A conselheira ainda se manifestou em relação a programação anual de saúde, sendo de acordo aos objetivos e metas e considerando satisfatória a análise de considerações. Em relação aos indicadores de pactuação interfederativos, afirmou estar ciente sobre a dificuldade de seu cumprimento.

A Secretária finalizou as considerações da Conselheira.

2.8 Marcelo Pacheco de Freitas, Estrela Guia - Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.

Demonstrou preocupação referente aos casos de Sífilis em gestantes no município e sua exposição. Apontou a barreira que existe no acompanhamento pré-natal dessas gestantes e seu bebe nos primeiros meses de vida. Questionou as estratégias educacionais pensadas para prevenir esse tipo de exposição vertical das ISTs.

2.9 Ana Cristina Vidor - Gerência de Vigilância Epidemiológica SMS

Respondeu a fala de Marcelo e afirmou que de fato, os casos de sífilis congênita no município são um problema grave que precisa ser enfrentado. Relatou a identificação entre as principais dificuldades: uma população flutuante bastante grande e a inclusão dos parceiros no tratamento. Afirmou a necessidade de educar a população sobre a doença, sua transmissão e tratamento adequado, visando diminuir o número de casos. Citou a retomada da discussão de técnicas para chegar até esses pacientes de difícil acesso que estavam trabalhando em parceria com a UFSC em meados de 2019, e também, o protocolo de cuidado de saúde materno-infantil.

Replicou também as considerações feitas pela Conselheira Josimari sobre o banco de nascidos vivos e o banco de mortalidade de 2021 estão encerrados, e estão disponíveis no dataSUS por questões de atualizações. Apontou os dados atualizados no site do Estado, na sala de situações. Comentou sobre a abrupta mudança no perfil da taxa de mortalidade por doenças infecciosas no município, a qual tinha uma curvatura média de 850 óbitos a cada 100.000 habitantes em 2020, mas devido a pandemia da COVI-19, chegou a quase 700 no último ano.

2.10 Talita Cristine Rosinski – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Respondeu a um questionamento da Conselheira Josimari, sobre refinamento de informações sobre os atendimentos dos CS, apontou a existência de um painel online, disponível no site da SMS, que mostra integralmente a série histórica dos atendimentos de todas as unidades de saúde do município.

2.11 Daniela Baumgart de Liz Calderon - Secretaria Municipal de Saúde.

Concordou com a demanda trazida pela Conselheira Josimari sobre a importância das considerações de encaminhamento de ordem de transição do sistema constem nas resoluções presentes no DigiSUS, para que assim cheguem à SMS e as análises devidas possam ser feitas. Enfatizou a relevância dessa documentação.

2.12 Marino Tessari - Conselho Reg. Ed. Física de SC.

Sugeriu a socialização do trabalho realizado pela SMS, com as comunidades do município, através da realização de seminários anuais para que assim, tenham conhecimento das realizações nas diversas unidades de saúde da cidade, além de suas comunidades. Ressaltou, também, a importância de levar às pessoas o trabalho e a responsabilidade de cada equipe de saúde presentes nas UPAs e Centros de Saúde (CSs).

2.13 Gerusa Machado - Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Deu voz ao Conselheiro Marcos Revillion de Oliveira, que perguntou onde estavam os dados de internações sensíveis à Atenção Primária dos casos de sífilis do município, juntamente com o questionamento “há alguns bairros que precisam de um olhar mais qualificado pra esses dados, ou vamos analisar os dados brutos de todo o município somente?”. A assistente social Gerusa sinalizou que o link com a resposta da primeira pergunta já estava no chat.

2.14 Carmen Mary de Souza Souto - Conselho Distrital de Saúde Centro.

Parabenizou Ana Vidor quanto aos serviços prestados aos moradores de rua, comentou que se deve melhorar a qualidade desses serviços para que as pessoas em situação de rua possam ter uma moradia adequada e vivam dignamente. Elogiou os relatórios lançados sobre o assunto e seu fácil acesso através do site. Relatou sua percepção sobre o aumento dos moradores de rua na região universitária e no centro. Questionou, por fim, o que pode ser feito para melhorar as condições de vida dessas pessoas.

2.15 Maria Conceição dos Santos Machado - AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer.

Reforçou a fala da Carmen sobre o aumento de pessoas em situação de rua no município. Em seguida, retornou ao assunto sobre os baixos índices de realização de exames de mamografias e preventivos, questionou se os baixos números se dão por falta de procura ou por falta de oferta. Finalizou questionando as estratégias da Prefeitura para a prevenção da dengue, justificou sua pergunta relatando que denunciou um possível foco na casa de seu vizinho e não recebeu resposta.

2.16 Marcos Revillion de Oliveira - Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade

Buscou sua fala, anteriormente trazida pela Assistente Social Gerusa Machado. Apontou que o link enviado em resposta a sua pergunta sobre as internações sensíveis dos casos de sífilis, não contempla o questionamento que ele colocou. Relatou a falta de um estudo que mostre o IDH de cada região da ilha. Questionou como as equipes de saúde podem levantar esses dados, identificando onde se localizam os problemas dentro do município, facilitando, assim, o levantamento das soluções. Finalizou sua fala citando a dificuldade que os profissionais da saúde vem enfrentando na utilização do “Celk” Prontuário Eletrônico, adotado em todas as unidades de saúde de Florianópolis.

2.17 Daniela Baumgart de Liz Calderon - Secretaria Municipal de Saúde.

Deu razão a colocação de Marcos para que se busquem mais dados sobre cada Distrito de Saúde do Município. Destacou que os sistemas de informação disponibilizados aos profissionais, de fato, não trazem essa ferramenta.

Concordou com Maria sobre o descontentamento dos baixos indicadores da saúde da mulher. Apontou que as estratégias de prevenção foram bastante prejudicadas pela pandemia da COVID-19, mas afirmou que sua reprogramação está em prioridade.

2.18 Ana Cristina Vidor - Gerência de Vigilância Epidemiológica SMS

Complementou a resposta de Marcos e notificou a urgência de um Censo entre os bairros. Apontou a deficiência do município em trabalhar esses dados.

2.19 Maria Marta Torquato Silva - Secretária CLS Armação e suplente do CDS Sul

Questionou a falta de respostas às demandas do CLS Armação.

2.20 Gerusa Machado - Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu à Maria que o momento da plenária para as respostas aos CLSs chegaria em breve.

Justificou a falta do conselheiro Emerson por problemas de saúde na família.

Acrescentou ao RAG as considerações feitas pela Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças (CAOF): “Que seja aplicado em saúde um percentual de 25% da arrecadação do Município nos anos de 2022 e 2023 conforme proposta orçamentária apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde para enfrentamento de suas demandas no corrente ano de 2023”.

Auxiliando o Presidente do Conselho, perguntou se os conselheiros e conselheiras presentes se sentiam contemplados, contempladas para votar. Lembrou mais uma vez que se trata de duas aprovações. A primeira relativa a Prestação de Contas do 3º quadrimestre de 2021, que foi amplamente debatida na Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças, cujo conteúdo está contido no RAG e por isso não teve uma apresentação separada. E a segunda votação diz respeito a apresentação do RAG, que passou pela apreciação da Câmara Técnica. Recebendo o de acordo da plenária, coloca a Prestação de Contas do 3º quadrimestre de 2021, acrescido das considerações feitas pela CAOF, em votação. **Não havendo manifestações contrárias a Prestação de Contas do 3º Quadrimestre é aprovada por unanimidade.**

Em seguida submeteu para aprovação o RAG, com as recomendações feitas pela conselheira Josimari Telino e já lidas anteriormente, acrescido das considerações feitas

pela CAOF, solicitando que os contrários se manifestassem. Com a concordância de todos os presentes RAG foi aprovado com ressalvas.

2.21 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Fez uma breve reflexão sobre as falas relacionadas ao RAG apresentadas anteriormente e sobre os dados apontados no relatório.

Respondeu à Maria sobre uma possível Moção à Câmara de Vereadores pedindo para que se torne obrigatório a todos os Laboratórios que fazem preventivo em Florianópolis, informar os dados à SMS. Apontou também a prioridade em reduzir os dias de espera para realizar o exame de mamografia.

2.22 Eduarda Coelho, Gerência de Atenção Especializada

Falou que faz parte da Gestão da UPA Continente juntamente com a Comissão e que recebeu a solicitação do CMS de apresentar as informações sobre o contrato da UPA Continente. Informou que está presente a Jaqueline Mazoni representante da Organização Social que é responsável por esse contrato. Os questionamentos foram os valores de contrato, termos aditivos e valores dos mesmos; número de atendimentos; número de funcionários por categoria e vínculo empregatício, prevalência de casos atendidos e demais dados pertinentes e se existem condicionantes ou alcance de metas para os repasses dos recursos e qual prazo do contrato vigente. Através dos dados do ano 2019 foram apresentados os membros que compõem a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização, explicou que essa comissão é formada de forma conjunta através da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Administração. Pediu a indicação de um novo representante do CMS para acompanhar as reuniões dessa Comissão e que tenha disponibilidade para as reuniões, que são mensais na última quinta-feira do mês e também algumas reuniões **extraordinárias**, onde são analisados alguns ofícios, faz acompanhamento do contrato junto com a Organização Social e tomam algumas decisões. Comentou da não obrigatoriedade de não alcançar as metas quantitativas e qualitativas; que os repasses do custeio é mensal e também o acompanhamento das metas tem no contrato 14 (quatorze) indicadores qualitativos e também as metas quantitativas. Onde cada indicador tem um valor, uma porcentagem e um peso para determinar um conceito ideal para receber ou não recurso. Falou das metas, que são em torno de 6250 atendimentos que a unidade tem de alcançar com uma tolerância de 10% para menos ou para mais.

Foi demonstrado os dados dos termos aditivos, alguns de alterações de informações do contrato, alterações de dotações orçamentárias, renovação de prazo, etc. Atualmente o nosso prazo vai até 06 de janeiro 2023. Acrescentou que já teve um quinto termo aditivo de reequilíbrio devido à pandemia em dezembro de 2020 e depois em 2021 tivemos um termo de cooperação com o Estado para termos os especialistas de pediatria na UPA, e não no Hospital Florianópolis (HF), para que este pudesse ser referência para atendimento COVID liberando seus leitos para internação COVID. Dessa forma a Organização Social contratou os pediatras até março deste

ano, quando este termo de cooperação foi suspenso por não ter mais necessidade de manter e o HF retornou todos os atendimentos com os especialistas em pediatria que tinham antes da pandemia. Depois disso saiu outro termo aditivo com a supressão desse contrato com a pediatria, retomando ao valor mensal de custeio de R\$ 653.884,00 e ficou com o aditivo do COVID (quinto termo) de R\$ 40.000,00 e hoje está em R\$ 694.000,00.

2.23 Jaqueline Mazzoni , Diretora Administrativa da Mahatma Gandhi

Comentou que representa a OS aqui no Sul do Brasil; iniciou a explicação pelos repasses recebidos do município de 2019 a 2022 separados por custeios: as despesas e a manutenção da unidade e o investimento que é um recurso próprio para a aquisição de equipamentos permanentes. Em 2021 que entrou o aditivo da pediatria (do acréscimo do profissional pediátrico) foi ano que tivemos um valor maior anual em decorrência do aditivo recebido que foi suprimido em 2022. Foi passada a composição de profissionais por plantão e número de funcionários contratados.

2.24 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde

Falou que o quantitativo de pessoal é esquematizado em lei, o próprio credenciamento determina quantos profissionais deve ter. O contrato prevê que eles tenham os profissionais previstos pelo Ministério de Saúde para o tipo de UPA que está credenciada. Esse número não é aleatório da Organização Social Mahatma Gandhi e sim do Ministério da Saúde. A mudança é quando fomos procurados pela Secretaria de Estado da Saúde pedindo a autorização para fechar a pediatria no HF; e então foi feito um acordo de R\$ 80.000,00 que teoricamente o Estado teria de repassar para o Município e nós repassamos para a Mahatma Gandhi e ela contratou os pediatras num convênio feito com o Ministério da Saúde. Essa parte do contrato nós prestamos conta também para a Secretaria da Saúde. Nesse período coube a nós R\$ 90.000,00, porque o dinheiro que foi repassado para nós era de R\$ 80.000,00 e nós tínhamos a despesa obrigatória com pessoal. No mês passado pedimos para renovar com o convênio, mas o Estado disse não ter interesse e que iria cessar o convênio. Comentou que notificou a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) dizendo se fosse feito isso deveria ser retomado a pediatria dentro do HF que o município não ficasse sem a porta aberta dessa especialidade, pois sabemos que essa região toda tem sofrido com o fechamento das entradas de pediatria, como aconteceu com o Hospital Regional. O porte da nossa UPA Continente não prevê dois pediatras de plantão; alguém teria de custear este serviço e isso caberia ao estado. Foi falado com o Estado e com a CIB, depois disso o Estado reabriu o HF para atendimento em pediatria. Explicou para os Conselheiros, que se chegar uma criança para ser atendida na UPA Continente ela também será atendida, mas se precisar de um atendimento especializado ela é encaminhada para o Hospital Infantil, que continua sendo a única referência para os atendimentos de Média e Alta Complexidade de pediatria. Falou que a UPA continua por sua obrigação contratual também

atendendo crianças, mas não por pediatras e sim por médicos e agora para atendimento de pediatras está aberto o HF que também não tem internação, se isso for necessário será encaminhado para o Hospital Infantil.

2.25 Jaqueline Mazzoni , Diretora Administrativa da Mahatma Gandhi

Complementou que a UPA Continente é habilitada como porte dois e qualificada como opção quatro, que é onde determina a quantidade de profissionais que terão de seguir de acordo o valor que é repassado para o Município pelo Ministério da Saúde. Comentou que a UPA se manteve na média de seis mil atendimentos no ano 2019; já em 2020 com o início da pandemia em março caiu os atendimentos, em abril caiu consideravelmente e ao longo do ano foi subindo até chegar em outubro onde começaram a restabelecer os números de atendimento; em 2021 ocorreu novamente uma queda com o pico da COVID em março, que se manteve até junho e iniciou a subir novamente; em janeiro de 2022 tiveram o recorde de atendimentos que foi de 8602 pacientes. Explicou, através de um gráfico compilado, que em 2019 tiveram 52 mil atendimentos, porém em janeiro e fevereiro praticamente não teve atendimentos, pois ela foi inaugurada em fevereiro; em 2020, mesmo com a pandemia subiu para 53 mil atendimentos; 2021 teve 69 mil atendimentos e agora seguimos para 2022.

2.26 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

Comentou que faltou discutirem mais sobre os aditivos e falou que houve aumento de atendimento quando vem um médico do HF, pois a UPA não estava atingindo os seus números. Diz que, ao afirmar que com a COVID o atendimento diminuiu, mas os serviços de emergência e urgência em todo o Município aumentaram, achou estranho que tenha diminuído. Comentou que para fazer uma avaliação, pois o que fez com que o HF e todas as outras UPAS estivessem lotadas e a UPA Continente tivesse uma diminuição de atendimentos. Quando se ganha esse pediatra, aumentam-se esses números e com a saída dele a tendência é que deixe de ser prestado esse serviço e com isso caia novamente esses atendimentos. Questiona como irão trabalhar com isso? Como fazer para voltar? Aí tem de pedir um aditivo. Falou que quando é calculado o trabalho, o contrato, este não é feito com aditivos e sim com planejamento que diz assim: "eu dou conta desse serviço por tanto". Falou que o aditivo é um pedido de socorro dizendo: " eu não estou dando conta do serviço com o que estou recebendo". Perguntou como farão essa conta para fechar na apresentação?

2.27 Eduarda Coelho, Gerência de Atenção Especializada

Falou que as nossas UPAS quando começou o lockdown começaram a atender com 30% do volume; durante o fechamento e a orientação de ficar em casa, a necessidade de ser atendido em casa aumentou. Notamos que as nossas UPAS

ficaram bem abaixo; quando começou a aumentar estava diretamente relacionado ao número de contaminações suspeitas de COVID. Isso pode ser visto principalmente no final deste ano de outubro até fevereiro, onde tivemos a variante Ômicron gerando número absurdo de atendimentos tanto na UPA Continente, como nas nossas próprias UPAS. A leitura nossa é bem clara quanto aos picos e ao movimento da “dança e o martelo” que nós colocamos durante a pandemia. Comentou que este ano ela começou a operar com mais de 10% de atendimentos; sobre o profissional da pediatria, ele não veio do HF, foi feito um termo de cooperação para passar o recurso da própria OS, pois contratou o pediatra para manter a região com pediatria. Antes desse convênio eles atendiam, aproximadamente, quinhentas crianças. Depois que veio essa nova demanda, com certeza mais crianças buscaram atendimento dentro da UPA Continente, que foi em torno de 1500 atendimentos/mês. Comentou que não foi a entrada do pediatra que fez a unidade bater a meta de volume. Essa análise de volume está relacionada com o comportamento da pandemia de todas as unidades, quanto a referência da especialidade da pediatria. Ela falou que os quase 8 mil atendimentos que bateram este ano diminuíram por causa da variante Ômicron e que houve um aumento da pediatria; a expectativa é que volte aos 6200 atendimentos, conforme era a previsão do contrato.

2.28 Jaqueline Mazzoni , Diretora Administrativa da Mahatma Gandhi

Falou que no período que tiveram queda nos atendimentos, aparentemente todas as unidades de Saúde e serviços de urgência e emergência estavam superlotados. Porém o perfil de atendimento da UPA Continente mudou. Aumentou o número de pacientes que eram atendidos e estes apresentavam maior urgência. Continuou relatando que passaram períodos de quinze dias com pacientes entubados na UPA por falta de leitos nos Hospitais. E conseqüentemente a atenção e os cuidados da equipe eram voltados para esses pacientes muito urgentes, o que superlotou a pressão de porta. Em resumo, os números e atendimentos estavam baixos, porém a complexidade estava alta.

2.29 Eduarda Coelho Gerência de Atenção Especializada

Falou que no outro ano, quando tivemos o problema da complexidade dos casos, foi bem crítico e que agora final do ano tivemos a Ômicron, mas não era a complexidade de atendimento de 2020 e 2021.

2.30 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde

Falou que o desenho das unidades de emergência e as UPAS é similar, pois se tu pegares a UPA norte e a UPA SUL nesse período ele é um desenho das outras unidades de emergência, pois quando tu começa com outros casos e depois com o lockdown, porque as pessoas não estavam doentes e ficavam em casa, então o desenho da pressão da porta acompanha isso também. No final eles também tiveram

uma pressão de porta com a Ômicron, fazer testes dentro das unidades e essas pessoas começaram a procurar as unidades para fazerem testes. Aí veio o teste rápido e mais o teste antígeno em toda a rede, por isso que Florianópolis é a capital que mais testou no país para determinar o grau de contaminação ou não. As UPAS passam a ter também, uma pressão de porta de pessoas buscando testagem. Falou que nós temos outra característica que diferencia nossas UPAs, pois enquanto no Continente cai a produção no período do verão, na UPA Norte, principalmente, ocorre uma sobrecarga de porta. Tanto que é reforçada com um número de profissionais maior do que determina a legislação. Quanto à questão dos aditivos, os aditivos de adequação de custeio são previstos em todos os contratos, como por exemplo nos nossos contratos de medicação, Orbenk, etc. Consta do contrato que quando sobe o salário-mínimo, a vigência sobre a questão salarial e anualmente mediante os reajustes das categorias seja solicitado aditivos contratuais onde é apresentado uma planilha que é encaminhada para essa Comissão que a analisa, a qual tem um membro do próprio Conselho de Saúde que analisa a pertinência de recomposição, de equilíbrio financeiro por parte dos custos fixos, do caso de pessoal, como dos custos variáveis. Um exemplo prático disto, a UPA Continente foi bastante importante na questão do oxigênio; em Florianópolis ninguém foi a óbito por falta, pois tínhamos a UPA Continente como retaguarda. Disse que em alguns produtos fizeram isso, como o material de intubação. Ou seja, a UPA Continente tem trabalhado em forma de rede, assim como as outras UPAS ela trabalha a sua forma de rede e iniciada pela Saúde e com acompanhamento por uma Comissão efetiva e não cabe a nós a origem jurídica do processo, cabe a nós fiscalizarmos o contrato e fazer ele ser obedecido naquilo que ele prevê. Acrescentou ainda que essa metodologia pode ser levada para todas as UPAS, pois já foi levada para o Hospital de Caridade, porém nossa rede tem resistência a aceitar esses critérios quali-quantitativos.

2.31 Érico Ivonio Vieira, CLS Tapera

Comentou que foi um dos fundadores do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis na década de 80 quando estavam institucionalizando o SUS. Falou de forma crítica e contrária sobre as privatizações de empresas públicas, mais especificamente a UPA Continente. Também falou sobre o não investimento em infraestrutura no Centro de Saúde, pois não possui uma área coberta para proteção do sereno e da chuva.

2.32 Gerusa Machado - Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Falou sobre o questionamento de alguns Conselheiros se esta seria a última reunião dessa gestão. Falou que a eleição do CMS será nos dias 18 e 19 de maio de 2022. Se o decreto do prefeito com os nomes dos novos conselheiros sair antes da próxima plenária, teremos então a posse da nova gestão. Se não a posse será na plenária de junho.

3º Ponto de Pauta | Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 e da Vacinação em Florianópolis;

3.1 Júlia Maria de Souza - Diretoria de Atenção à Saúde DAS/SMS

Atualizou sobre a vacinação de Covid, Sarampo e Febre Amarela. Com relação à vacinação de adultos, durante a semana, seguirão vacinando em pontos fixos; nesta semana o Estado pediu o espaço Luis Henrique da Silveira (LHS) por causa de uma feira de flores, mas a equipe do LHS se organizou e está realizando a vacinação itinerante. O SEAD voltou a ser um ponto fixo de vacinação adulto. Também a partir da semana que vem será realizada a vacinação de forma descentralizada nos Centros de Saúde. Ainda estamos usando o robozinho para buscas ativas onde eles disparam via WhatsApp mensagens para as pessoas orientando sobre vacinas atrasadas; e isso tem surtido efeito, pois as pessoas procuram os pontos de vacina devido a essas mensagens. Falou que em relação a vacinação infantil seguem sendo realizadas nos Centros de Saúde piloto, que temos os Centros de Saúde em Canasvieiras e Santo Antônio de Lisboa fazendo vacinação de 05 a 11 anos de idade, no Distrito Sul temos o CS Costeira e o CS Tapera; no Distrito Continente o CS Monte Cristo, Cs Estreito e o CS Abraão e Distrito Centro está se organizando para o CS Trindade e o Cs Saco dos Limões. Comentou-se com o Secretário de Saúde da importância da vacinação nas escolas com os Centros de Saúde mapeando e vendo ações efetivas para os territórios. É sugerido que seja utilizado o robozinho para o controle da vacinação infantil também. Comentou que no próximo sábado, dia 30 de abril, dia de mobilização Nacional inicia a segunda etapa da Influenza e Sarampo, mas aproveitando para oportunizar as outras vacinas. Falou que juntamente com a Ana Vidor estão realizando lives de treinamento de atualização de vacinas, tendo uma avaliação positiva dos vacinadores.

3.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde

Falou que determinou a volta da vacinação dentro das unidades vacinais, dentro dos Centros de Saúde, mas para isso há alguns limites; não podemos perder vacinas. Comentou da importância do trabalho das escolas com os Centros de Saúde.

3.3 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

Falou da preocupação pelo não uso das máscaras e da sua não obrigatoriedade. Questionou se com o inverno tende a modificar esses cenário ou já está estabilizado? Se irá ter mais riscos de contrair COVID?

3.4 Maria Marta Torquato Silva - Secretária CLS Armação e suplente do CDS Sul

Falou que seria importante haver vacinação nas escolas, e nas casas lar/abrigos e asilos.

3.5 Júlia Maria de Souza - Diretoria de Atenção à Saúde DAS/SMS

Falou que desde o início da pandemia, as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), foram uma preocupação da Secretaria. Todas foram listadas, e a vacinação nestes espaços já está ocorrendo.

3.6 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu ao Marcos que está sendo discutido na CIB e o governo do estado está preocupado com isso, pois até o momento da segunda dose Santa Catarina estava na frente em comparação a outros estados, mas agora já ficamos para trás. Falou que isso difere de região para região, aqui em Florianópolis estamos indo bem. Uma das dificuldades é a vacinação nas escolas, se somando às *fake news* que desestimulam a vacinação no geral.

3.7 Ana Cristina Vidor - Gerência de Vigilância Epidemiológica SMS

Respondeu que estamos na quinta semana consecutiva com aumento de casos de *Covid-19*, temos em torno de 7.000 (sete mil) pessoas testadas na última semana, com taxa de positividade de 18% (dezoito por cento). Falou que esta taxa estava em 9% (nove por cento) anteriormente. Ressaltou que a taxa de internação também aumentou, sendo que a taxa de internação de crianças está 75% (setenta e cinco por cento) mais alta que no mesmo período do ano anterior. Explicou que a velocidade do aumento ainda está sob controle, não está nada perto de como esteve no início deste ano, mas ainda é preocupante.

Reforçou que com a volta das aulas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com o retorno das linhas de ônibus, e considerando que o uso de máscara não é mais obrigatório, estamos em uma situação mais difícil. Falou que na última semana houve o aumento de 30% (trinta por cento) na taxa de positividade em comparação com a semana anterior.

Reforçou que a SMS continua com a política de ampla testagem, afastamento e isolamento dos casos positivos e dos contatos. É desafiador continuar pedindo para que as pessoas tomem novos reforços, ainda mais considerando a conjuntura atual de polarização, mas continuaremos observando o cenário e adaptando as políticas conforme necessário.

3.8 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que recentemente ouviu um conhecido reclamar que a área da saúde “quer que ninguém tire mais a máscara, não querem que a pandemia acabe”. É uma situação complicada, as pessoas estão cansadas e não querem mais ouvir. Com a chegada do inverno a situação vai ficar ainda pior.

Reforçou que alguns municípios não têm nenhum caso positivo, mas não realizam teste, portanto, não tem como contabilizar os positivos de qualquer forma.

3.9 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Falou que hoje em dia nas escolas, quando alguém está com sintomas respiratórios não é mais afastado, não é nem considerado que possa ser *Covid-19*. O uso de máscara se tornou raro nesses espaços, é uma situação complicada.

3.10 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradeceu a presença de todos os técnicos e ajuda da Ana Cristina Vidor, que passou a apresentação pela Vigilância Epidemiológica.

4º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);

4.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Informou que está acontecendo o processo eleitoral dos Conselhos Locais de Saúde (CLS), 90% (noventa por cento) dos Conselhos já realizaram a eleição. Está havendo grande renovação nos Conselhos, o que é bem importante. Toda a equipe da Secretaria Executiva está envolvida nesse processo.

Também está havendo o processo eleitoral do Conselho Municipal de Saúde (CMS), as inscrições já se encerraram e hoje (26/04) será divulgado o resultado das entidades inscritas.

Em alguns segmentos o número de entidades inscritas coincidiu com o número de vagas do segmento, portanto, nesses grupos não haverá eleição. Nos demais, estas ocorrerão normalmente. Fez a leitura da relação das entidades inscritas:

“Segmento Prestadores de Serviço (2)

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 1) AHESC – Associação de Hospitais de Santa Catarina
- 2) INSTITUTO ARCO-ÍRIS

Segmento Profissionais de Saúde: (8)

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde: (5)

- 1) COREN – Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina
- 2) CREF 3 – Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina
- 3) CREFONO 3- Conselho Regional de Fonoaudiologia sub-sede Florianópolis
- 4) CRN 10 – Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região
- 5) SINDFAR – Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de SC
- 6) SINPSI-SC – Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina
- 7) SOESC – Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde: (2)

- 1) SINDSAUDE- Sindicato dos Trabalhadores em Florianópolis em estabelecimentos de Saúde Pública e Privado em Florianópolis e Região
- 2) ABEn- Associação Brasileira de Enfermagem

Instituições de ensino Superior que atuem na área da saúde Pública com sede em Florianópolis: (1)

1)UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Segmento Usuários: (16)

Entidades Populares: (7)

1) AMOCAM – Associação de Moradores do Campeche

2) AMOCAPÉ – Associação de Moradores de Cacupé

3) AMOFORT – Associação dos Proprietários, Moradores e Amigos do Balneário de Jurerê

4) AMORA – Associação de Moradores de Ratoles

5) AMPN – Associação de Moradores Ponta Norte

6) AMSAL – Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa

7) ASSOCIAÇÃO ALEGRE MENTE - Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS

8) CCPan – Conselho Comunitário do Pantanal

9) GEBEN – Grupo Espírita Benedita Fernandes

10) IEG – Instituto de Estudos de Gênero

11) PPI – Pastoral da Pessoa Idosa

12) UBM- União Brasileira de Mulheres

13) UFECO- União Florianopolitana de Entidades

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores: (2)

1) CUT- Central Única dos Trabalhadores

2) SEEF- Sindicato dos empregados em edifícios e empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis de Florianópolis SC

Entidades não governamentais que atuem no atendimento a pessoas com patologias crônicas e pessoas com deficiência: (2)

1) ACBG BRASIL – Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço

2) AFLOREM – Associação Florianópolis e Região de Esclerose Múltipla

3) AMUCC- Associação Brasileira de Portadores de Câncer

4) APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Entidade de Aposentados e Pensionistas: (1)

1) AFABB - Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil em Santa Catarina”

Lembrou que haverá também, representações de cada Conselho Distrital de Saúde (CDS), que ainda serão eleitos, pois as eleições dos CDS ainda irão acontecer.

Ressaltou que, após a divulgação das entidades inscritas, haverá 2 (dois) dias para o envio de possíveis processos. Posterior a isso, as inscrições serão homologadas.

Lembrou que no dia 09/05 haverá um encontro com todas as entidades inscritas para um debate e formação sobre o Conselho.

4.2 Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Saudou a todos. Agradeceu pelas apresentações e parabenizou os técnicos responsáveis.

Perguntou ao Secretário como está o andamento da obra da UPA Norte. Falou da necessidade de se ter novamente a Policlínica Norte, pois prestava atendimentos muito importantes para os usuários.

Perguntou como está o andamento da obra do CAPS Ponta do Coral.

4.3 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Sobre a UPA Norte, respondeu que na semana anterior foi fechado o contrato com as empresas de manutenção que já realizam trabalhos para a Secretaria, para que finalizem as obras da UPA Norte.

Informou que estão discutindo orçamento com a Prefeitura, a SMS está pedindo 25% (vinte e cinco por cento), pois com o aumento da inflação está cada vez mais difícil trabalhar. Estão discutindo também quais as obras que irão dar continuidade neste ano.

Reforçou que será necessária adequação no orçamento em comparação ao ano anterior por conta da inflação. Falou que a situação está bem difícil, estão com dificuldade para adquirir até mesmo soro fisiológico, pois a empresa que importava esse material está recebendo menos e tendo mais custos para cumprir com o contrato. Ressaltou que estão pressionando as empresas para que cumpram seus contratos, ameaçando puni-los caso não cumpram, porém, a punição é proibição de participação nas licitações públicas por determinado período de tempo a depender da infração cometida.

4.4 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Parabenizou a equipe da SMS pela campanha de vacinação contra a *Covid-19* que já é um exemplo para todo o país, e pelo trabalho realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), reforçou que foi um trabalho muito importante.

Falou que durante a mobilização para a eleição do CLS Pantanal conversou com toda a comunidade, e ficou preocupada, pois havia estudantes do 3º e 4º (terceiro e quarto) período de cursos da saúde que não sabiam o que é o SUS e muito menos o que são os CMS e CLS. **Sugeri que seja montada uma equipe com representantes do CMS junto à SMS e a UFSC para fazerem um trabalho nas escolas municipais e estaduais de conscientização da população sobre a importância do SUS e sobre seu funcionamento.**

4.5 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que é sempre muito bom conversar com a Carmen.

Ressaltou que Florianópolis é exemplo no país, pois todos os dias passam pela rede 2.000 (dois mil) estudantes de graduação das mais diversas áreas. Lembrou que ele

criou essa parceria da SMS com a UFSC quando trabalhava no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Respondeu que a proposta da conselheira Carmen é interessante. Porém, ressaltou que é um momento difícil, falou que já recebeu diversas reclamações de estudantes de medicina que não queriam trabalhar no SUS pois acham chato e não vêem importância nisso. Falou que há uma disciplina nos cursos da saúde que trata sobre os princípios, fundamentos e funcionamento do SUS, abordando, inclusive, o controle social no SUS, mas muitos estudantes não gostam e não querem fazer essa disciplina. Falou que é difícil dialogar com essa nova geração.

4.6 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Falou que seria importante ser ensinado a parte humanitária da saúde, das relações entre profissionais com sua equipe e com os usuários, pois muitas vezes falta isso.

4.7 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Aproveitou para agradecer a presença de muitos residentes e professores da Residência nessa reunião, se aproximando um pouco mais do controle social na saúde. Destacou que os Residentes estão tendo um papel fundamental nos CLS, não somente participando, mas incentivando a participação da comunidade neste espaço. Agradeceu a parceria.

4.8 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Agradeceu à Gerusa por ter lembrado disso, e falou que já teve o apoio de vários estudantes da graduação no Conselho Local do Pantanal e que isso fez muita diferença. Mas realmente é um momento complicado para o SUS.

4.9 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Pedi para a Talita Cristine Rosinski, da Diretoria de Atenção Saúde (DAS) responder à pergunta que a conselheira Maria Marta fez no início da reunião sobre o CS Armação.

4.10 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Falou que quando receberam o questionamento do CDS Sul, havia a previsão de contratação de várias categorias profissionais para os diversos CS, e foi respondido qual quantitativo seria possível contratar até fevereiro e março desse ano. No caso do CS Armação, respondeu que houve o provimento de médico, e agora são 3 (três) médicos atuando lá, 1 (um) está de férias e 1 (um) foi afastado por suspeita de *Covid-19*. Ressaltou que em algumas semanas pode acontecer de ocorrer afastamentos múltiplos, gerando uma semana mais prejudicada. Falou que há uma vaga de técnico administrativo que está em chamamento, mas ainda não foi escolhido. Há 2 (dois) dentistas na unidade e 4 (quatro) técnicos de enfermagem. O entendimento é que esse quadro de Recursos Humanos (RH) é o suficiente considerando a demanda do CS Armação.

4. 11 Cecilia Alves de Lima, Federação Catarinense de Mulheres.

Saudou a todos, perguntou sobre o andamento da reforma do CS Centro.

4.12 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que sobre isso é basicamente o que foi respondido para o Adélio. Ressaltou que se tem a Lei Orçamentária Anual (LOA) para o atual ano, que tem despesas fixas, despesas variáveis e despesas de investimento. Explicou que as despesas fixas são o pagamento de salário dos servidores, contas de luz, água, telefone, contratos e etc. Falou que estão discutindo os reajustes contratuais, então ainda não se sabe quanto de recurso haverá para as demais despesas. Muitas empresas estão pedindo reajustes contratuais, principalmente as de construção/reforma. Reforçou a importância de comissões de fiscalização de contrato firmes, para garantir que não haja ilegalidades. Falou que em muitos momentos, quando não se tem informações suficientes para entender se o reajuste solicitado é justo, o contrato é apenas cancelado, mas nem sempre vale a pena, pois às vezes a nova licitação acaba sendo mais cara do que o reajuste solicitado.

Lembrou que depois de tudo isso é que serão decididas quais obras terão continuidade, a SMS tem 12 (doze) obras prioritárias, dentre elas está o CS Centro, que já está pronto para licitação. Porém, explicou que, antes de começar a obra, é preciso já ter todo o orçamento para o empenho do contrato, mesmo que esse dinheiro só vá ser gasto ao longo do ano. É preciso muito planejamento para que não falte recursos para os gastos do dia-a-dia, somando a isso a hiperinflação que estamos vivendo, fica muito difícil prever os gastos.

Destaca que isso está gerando problemas também no setor privado de saúde, muitos hospitais estão com dificuldades. O Hospital de Caridade já alegou que não tem condições de manter os atuais contratos, a SMS está em tratativa com eles. Explicou que, nesse cenário, as obras e compra de novos equipamentos ficam por último, pois há gastos mais primordiais para o andamento das atividades. Ressaltou que já está garantido (já foi realizado o empenho do recurso) quase 10.000.000 (dez milhões) para manutenção predial.

Falou que está pensando em fazer o CS Monte Serrat onde está localizado o restaurante popular, na Avenida Mauro Ramos, pois este CS historicamente tem dificuldade de acesso. Porém, destacou que as únicas obras garantidas são as do Capivari e do Rio Vermelho.

No entanto, acrescentou que entre as obras necessárias estão: CS Centro, CAPS Ponta do Coral, CS Jurerê, CS Morro das Pedras, ampliação do CS Saco dos Limões.

Reforçou que precisará conversar com o prefeito e definir os recursos para tudo isso. Falou que o Prefeito chamou uma reunião com todos os Secretários e Secretários Adjuntos das áreas da PMF, na qual o atual Secretário da Fazenda apresentou de forma transparente as arrecadações que estão sendo realizadas. Lá, a orientação foi de que os Secretários executem o mesmo que foi executado no ano de 2021. Porém, se considerar que a arrecadação continua a mesma, mas a inflação aumentou, há um déficit orçamentário.

Reforçou a importância do Conselho nisso. E que infelizmente serão necessários alguns cortes.

Falou que participa do colegiado que discute as questões da cidade, junto com outras áreas, portanto, apesar de defender os recursos para a Saúde, entende a necessidade das outras áreas, não há como tirar das outras áreas para trazer para a Saúde.

4.13 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondendo a questionamentos de alguns conselheiros, informou que o Pio, conselheiro do Campeche e grande gestor e mentor da Atenção Primária no Estado de SC, pois é servidor aposentado da Secretaria de Estado da Saúde, foi internado e precisou fazer 2 (duas) angioplastias, mas hoje já está saindo da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e se tudo der certo na quinta-feira já terá alta. Pio é um conselheiro muito amado não só no CLS Campeche mas no Conselho Municipal de Florianópolis. Por isso estamos acompanhando e desejando muita saúde a ele.

Em seguida faz a leitura da pergunta da conselheira local do CLS Ingleses, Marisa M H Garcia, no *chat*: “Preciso saber sobre os 2 (dois) portões da unidade de saúde Ingleses que estão estragados”.

4.14 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que o contrato foi assinado na semana anterior, portanto, nos próximos dias as empresas de manutenção começarão os trabalhos. Pediu para a Marisa confirmar se já foi feita a solicitação formal para a SMS pela coordenação da unidade, caso sim, estará na lista de reparos a serem feitos nos próximos dias.

5º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 203, de 31 de maio de 2022.

5.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Informou que a Assessora de Planejamento, Daniela Baumgart, solicitou que a prestação de contas do 1º (primeiro) quadrimestre de 2022 fosse incluída como pauta da próxima reunião. Junto a isso, será abordada a atualização sobre a *Covid-19* e a vacinação no município. Qualquer sugestão dos conselheiros pode ser encaminhada via *e-mail* ou *Whatsapp* e será discutida na Mesa Diretora.

5.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde

Finalizou a plenária e agradeceu a presença de todos.

Conselheiros Presentes

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Governo Municipal

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

3. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
4. Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Entidades Populares

5. Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
- Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias. (suplente)
6. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
7. Janaina Conceição Deitos, Federação Catarinense de Mulheres.
- Cecilia Alves de Lima, Federação Catarinense de Mulheres. (suplente)
8. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
9. Alencar Valmor Vigano, Associação de Moradores do Campeche.

Conselhos Distritais de Saúde

10. Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.
11. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.
12. Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

13. Marcelo Pacheco de Freitas, Estrela Guia - Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

14. Maria Conceição dos Santos Machado, AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer.
Scheila Rodrigues Silveira, Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina. (suplente)
15. Maíra Antonello Rasia, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Ausências Justificadas

Entidade de Aposentados e Pensionistas

16. AFABB/SC | Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Entidades Ausentes

Governo Municipal

17. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social.
18. SME | Secretaria Municipal de Educação.
19. SMI | Secretaria Municipal de Infraestrutura.

Governo Estadual

20. SES | Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

21. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina.
22. SINDILAB | Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

23. CRN 10 | Conselho Reg. de Nutricionistas 10ª Região.
24. SOESC | Sind. Odontologistas no Estado de SC.
25. ACO | Academia Catarinense de Odontologia.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público.

26. SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis
27. SINDPREVS | Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina.

Instituições Públicas Ou Privadas de Ensino Superior com Sede em Florianópolis

28. UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina

Entidades Populares

29. UNEGRO | União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina.

30. CONFIA | Conselhos Comunitários Loteamentos Jardim Anchieta, Flor Ilha e Jardim Germânia.

Conselhos Distritais de Saúde

31. CDS CONTINENTE | Conselho Distrital de Saúde Continente.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

32. CUT/SC | Central Única dos Trabalhadores

Participantes e Convidados

- 1. Alexandra S.**
- 2. Ana Beatriz Sato Kamio** - Estudante de odontologia UFSC – estagiário CS Estreito
- 3. Ana Cristina Vidor** - Gerência de Vigilância Epidemiológica SMS
- 4. Ana Luíza Mendes** - Estudante de odontologia - estagiária no CS coqueiros
- 5. Ana Mello**
- 6. Angra Laurindo** - Diretoria Inteligência em Saúde – SMS
- 7. Beatriz Yumi Uehar** - Residente R3 Medicina de Família - estágio em gestão na GAP
- 8. Bernardo da S. P. Luz** - Estudante UFSC - estagiário CS João Paulo
- 9. Claudete Goulart** - CLS Cachoeira do Bom Jesus
- 10. David Andrey da Silva** - Enfermeiro Residente - UFSC - CS Saco Grande
- 11. Eduarda Coelho** - Gerência de Atenção Especializada SMS
- 12. Érico Ivônio Vieira** - CLS Tapera
- 13. Fabíola Michele Gessner** - Farmacêutica Residente - REMULTISF UFSC - CS Saco Grande

14. **Fernanda Bodenmüller** - Estudante de Odontologia UFSC - estagiária CS Itacorubi
15. **Gabriel Mafra**
16. **Gerusa Machado** – Assistente Social – Secretária Executiva CMS
17. **Giovanna Bosco**
18. **Giulia Furlanetto Pascoali**
19. **Hellen Aparecida de Souza Brigido**
20. **Ieda Hubner Campos** - Conselheira profissional CLS Cachoeira do Bom Jesus
21. **Jaqueline Mazoni** - Diretora Administrativa da Mahatma Gandhi
22. **Jorge Luis Andrzejewski Ferrão** – Assistente Administrativo – Secretaria Executiva CMS
23. **Juan Cassol**
24. **Julia Coelho** - Estagiária de Serviço Social – Equipe Secretaria Executiva CMS
25. **Júlia Maria de Souza** - Diretoria de Atenção à Saúde DAS/SMS
26. **Juliana Bornhausen Girardello** - Estudante de odontologia UFSC - estagiária CS Pantanal
27. **Karine Elmisan Zolet** - Coordenadora Adjunta CLS Vargem Pequena e Usuária Suplente - Equipe Multifuncional - Profissional de Educação Física
28. **Laura Mazini Alves**
29. **Leonardo Hillesheim**
30. **Lidiane Mayrink**
31. **Luciano Elias** - Gerência Orçamentária – SMS/PMF
32. **Lucilene Paes** - Gerência de Atenção Primária – GAP/SMS
33. **Maria Marta Torquato Silva** - Secretária do CLS Armação e suplente do CDS Sul
34. **Marisa M H Garcia** - Coordenadora-Adjunta CLS Ingleses
35. **Matheus André** - Estudante de odontologia UFSC - estagiário CS Itacorubi
36. **Melina Nicolazi** - Planejamento SMS Fpolis
37. **Michelle Yasmine Borges** - Nutricionista Residente - UFSC - CS Saco Grande/ CS Canasvieiras

- 38. Mirelle Finkler** - Profa UFSC
- 39. Natália E. M. de Almeida** - Estudante de Odontologia UFSC - Estagiária no CS Itacorubi
- 40. Nathalia Ricci** - Estudante UFSC - estagiária CS João Paulo
- 41. Rafaela Borges Crozeta** - Estudante de Odontologia UFSC – estagiária CS Estreito
- 42. Rebeca Raquel Profes** - Coordenadora Adjunta CLS Ingleses
- 43. Renata Consoni** - Estudante odontologia UFSC - estagiária CS de João Paulo
- 44. Salete Pereira** - CLS Jurerê
- 45. Shayane Damazio dos Santos** - Assessora em Saúde SMS | Gerência de Auditoria
- 46. Silvia Grando** – Socióloga – Equipe Secretaria Executiva CMS
- 47. Simone Cavalcante**
- 48. Sonia Dias**
- 49. Talita Cristine Rosinski** – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Glossário de Siglas e Abreviaturas

CAOF - Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CCZ - Centro de Controle Zoonoses

CDS - Conselho Distrital de Saúde

CeDRA - Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

CLS - Conselho Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

COAPES - Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde

CS - Centro de Saúde

DAS - Diretoria de Atenção à Saúde

DATASUS - é o departamento de informática do SUS.

DigiSUS- é um sistema de informação para estados e municípios, desenvolvido a partir das normativas do planejamento do SUS e da internalização da lógica do ciclo de planejamento.

HF - Hospital Florianópolis

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

LHS - Luis Henrique da Silveira

LOA - Lei Orçamentária Anual

Lockdown - Em português, significa confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas.

OS - Organização Social

PAS - Programação Anual de Saúde

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

RAG - Relatório Anual de Gestão

RH - Recursos Humanos

SME - Secretaria Municipal de Educação

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

UTI - Unidade de Terapia Intensiva